Em cada Missa, a Igreja revive o maior mistério da nossa fé: a Eucaristia. No altar, o pão e o vinho tornam-se o Corpo e o Sangue de Cristo, tornando presente o próprio sacrifício do Calvário. No entanto, muitos católicos se perguntam: **devemos receber a Comunhão sob as duas espécies, pão e vinho, ou é suficiente receber apenas o pão consagrado?**

Essa questão tem sido debatida ao longo da história e ainda hoje gera dúvidas. Neste artigo, exploraremos a origem e a prática da Comunhão sob as duas espécies, o seu significado e o ensinamento atual da Igreja sobre o tema.

Origem Bíblica: Jesus Institui a Eucaristia

O fundamento da Eucaristia encontra-se na Última Ceia, quando Cristo tomou o pão e o vinho e pronunciou as palavras que marcaram a fé dos cristãos por dois mil anos:

> ***"Tomai e comei, isto é o meu Corpo (...). Bebei dele todos, porque isto é o meu Sangue, o Sangue da nova Aliança, derramado por muitos para remissão dos pecados."*** *(Mt 26,26-28)*

Jesus entregou seu Corpo e seu Sangue como alimento para a salvação do mundo. Nesse momento, Ele instituiu o sacrifício eucarístico e ordenou aos seus discípulos que repetissem este gesto em sua memória.

Desde os primeiros séculos, a Igreja compreendeu que receber a Comunhão sob as duas espécies manifesta plenamente o sinal do banquete eucarístico. No entanto, também reconheceu que receber apenas uma das espécies já comunica Cristo por inteiro.

A História da Prática da Comunhão

Os Primeiros Séculos: Recebendo o Pão e o Vinho

Nos primeiros tempos do cristianismo, a Comunhão sob as duas espécies era a norma. Durante as celebrações, os fiéis recebiam o Corpo de Cristo nas mãos e bebiam de um cálice comum.

Com o tempo, essa prática evoluiu. Já no século V, por razões práticas e por respeito à Eucaristia, algumas comunidades começaram a distribuir a Comunhão apenas sob a espécie do pão.

A Idade Média: Uma Solução Pastoral

A partir do século XIII, a Igreja do Ocidente generalizou a prática da Comunhão sob a única espécie do pão. Isso aconteceu por vários motivos:

1. **Evitar o risco de profanação.** Em grandes assembleias, era difícil distribuir o vinho sem o perigo de derramá-lo.
2. **Facilidade logística.** Com o crescimento da Igreja, administrar o cálice a todos tornou-se complicado.
3. **Desenvolvimento da doutrina eucarística.** A Igreja reafirmou que Cristo está plenamente presente em cada uma das espécies.

Foi o **Concílio de Trento (século XVI)** que definiu solenemente esta doutrina, ensinando que **Cristo está totalmente presente tanto no pão quanto no vinho e que receber ambas as espécies não é necessário para uma Comunhão completa.**

> ***"Quem recebe apenas uma das espécies não carece de nenhuma graça necessária para a salvação."*** *(Concílio de Trento, Sessão XXI, Cap. 3)*

Desde então, a Comunhão sob uma única espécie tornou-se a norma na Igreja latina, embora os sacerdotes continuem a comungar sob ambas as espécies, pois a consagração requer os dois elementos.

Hoje Podemos Receber a Comunhão sob as Duas Espécies?

Com o **Concílio Vaticano II**, a Igreja autorizou a Comunhão sob as duas espécies em algumas circunstâncias. O atual **Código de Direito Canônico** confirma isso:

> ***"Os fiéis recebem a Comunhão sacramental sob a única espécie do pão ou, onde for permitido pelo direito, sob ambas as espécies."*** *(CIC, cân. 925)*

Hoje, a Comunhão sob as duas espécies pode ser distribuída em algumas ocasiões especiais, tais como:

- **Missas especiais:** Casamentos, ordenações sacerdotais, primeiras comunhões, missas solenes paroquiais.
- **Pequenas comunidades:** Onde é possível distribuir o cálice sem risco de profanação.
- **Grupos restritos de fiéis:** Como em mosteiros ou em celebrações litúrgicas especiais.

No entanto, essa prática continua sendo **excepcional**. Na maioria das paróquias, a Comunhão é distribuída apenas sob a espécie do pão.

É Necessário Receber Também o Vinho Consagrado?

Não, não é necessário. A Igreja ensina que **Cristo está plenamente presente em cada uma das duas espécies.** Isso significa que quem recebe apenas o pão consagrado recebe **o Corpo, o Sangue, a Alma e a Divindade de Cristo.**

Na verdade, há vários motivos pelos quais o cálice nem sempre é oferecido aos fiéis:

- **Risco de derramamento e profanação.**
- **Questões higiênicas.** (Após a pandemia, muitas dioceses suspenderam o uso do cálice comum.)
- **Dificuldade logística.** (Em grandes assembleias, distribuir o cálice a todos seria complicado.)

Por essas razões, embora **receber a Comunhão sob as duas espécies seja um sinal mais completo**, a Igreja ensina que **não é obrigatório** e que receber apenas o pão não priva ninguém de graça alguma.

Conclusão: A Eucaristia, Plenitude da Nossa União com

Cristo

A Comunhão sob as duas espécies era a prática habitual na Igreja primitiva e continua sendo uma opção válida hoje. No entanto, a Igreja ensinou claramente que receber apenas o pão consagrado já constitui uma recepção plena de Cristo.

O aspecto mais importante **não é a maneira como recebemos a Comunhão, mas a disposição do nosso coração.** Como dizia **Santo Agostinho**:

> ***"Sê o que recebes e torna-te o que comes."***

Cada vez que nos aproximamos da Eucaristia, recebemos o próprio Cristo, unimo-nos ao seu sacrifício e nos tornamos um com Ele. **Esse é o verdadeiro milagre da Comunhão.**

Assim, da próxima vez que receberes a Sagrada Comunhão, lembra-te: **seja sob uma ou duas espécies, o mais importante é que Cristo vem até ti.**

O que pensas sobre este assunto? Já recebeste a Comunhão sob as duas espécies? Compartilha tua experiência conosco e vamos aprofundar juntos este maravilhoso mistério da fé.